

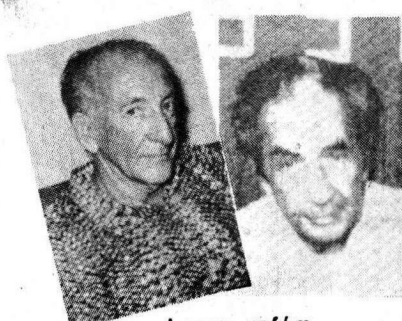
# Parece, mas não é...

RENATO RIELLA  
Secretário de Redação

78



Pompeu, irreverente



Lauro, refém



Eurides, conservadora



Geraldo, carrancudo



Você compraria um carro deste homem? A pergunta, sempre lembrada nas eleições norte-americanas, não pode ser aplicada em Brasília. Não porque falte Richard Nixon na nossa cidade, mas porque, de saída, milhares de nós já compramos carros a três dos principais candidatos: Osório Adriano, Lindberg Aziz Cury e Francisco Aguiar Carneiro, todos três grandes revendedores de veículos.

Está prejudicada a pergunta, mas nada impede que façamos comparações dos diversos candidatos com tipos aos quais eles se assemelham. Por exemplo: você já olhou bem para Pompeu de Souza, o candidato do PMDB do Senado? Com quem ele parece?

Um dos Políticos mais ligados a Pompeu (que pena não poder revelar o nome!) acha que ele lembra um fogueteiro do interior. Aqui na redação, um jornalista ao meu lado diz: "É Gepeto, o pai do Pinóquio". Mas a principal semelhança talvez encha o velho jornalista Pompeu de orgulho, porque ele se parece mesmo é com o famoso cientista Einstein, na célebre foto com a língua de fora. Confira.

E por que deixar as mulheres de fora? Vamos lá, convidando para a brincadeira uma candidata muito séria, chamada Eurides Brito, do PFL. Vejam bem se ela não é uma mistura de Dorys Day com Hebe Camargo? Não só fisicamente, mas também nas idéias e na postura tradicional. Por isso se identifica com grande parte dessa nossa imensa classe média.

Heitor Reis (PFL) é um mestre cuca francês. Basta que lhe coloquem o chapéu, porque o bigode é uma marca inconfundível. Aidano Faria (PDT), com o seu ar pesado, lembra um mordomo de Franksntein abrindo a porta do castelo, à meia-noite.

Osório Adriano é o Primo Rico (aquele do programa de rádio, protagonizado pelo Paulo Gracindo). E Lindberg é um rei: o Hussein, do Iraque, ou o Assad, da Síria. Confirmam para ver como parece.

Fernando Tolentino (PMDB) parece cantor de música country, apresentando-se de calça jeans, em pé, com um olho na porteira e outro no gado. E José Ornellas (PL) representa sempre o mesmo personagem: um discreto coronel.

Augusto Carvalho (PCB) é um urso siberiano. Maria Abadia (PFL) entra no palco como professora do colégio de freiras. E Antônio Venâncio é um candango de paletó (que sufoco).

Geraldo Campos (PMDB) nos remete a tempos difíceis. Todas as vezes que ele aparece na TV, lembro da figura pesada de Alencar Furtado, no célebre pronunciamento que causou a sua cassação. O mesmo sotaque, a mesma cabeça chata, o mesmo ar duro, rancoroso.

Bené Setenta é um capanga de Lampião. Talvez um irmão de Corisco. Márcia Kubitschek não sabe quanto se parece uma menina chorona. E Meira Filho representa no palco um motorista de ônibus (da Viplan).

Elza Lugon nos lembra as artistas (bem produzidas) da Revista do Rádio. Lembram-se?

Lauro Campos, quando aparece na TV de cabeça baixa, ar cansado, lembra outra imagem antiga da televisão: Aldo Moro, na célebre foto remetida do cárcere popular pelas Brigadas Vermelhas. Não sei por que, parece que o professor candidato ao Senado é refém de alguém, dando o seu último recado. Seria refém do próprio PT?

Simplicio da Simplicidade não parece, mas lembra (cuidado!) o Cacareco de outras eleições.

Há muitos outros candidatos que, se fossem lembrados, ficariam ainda mais chateados do que os citados acima: são aquelas políticos, tão despreparados, que lembram o voto nulo. Felizmente existem ainda algumas opções.

Vote Brasília, vote Brasil!

